

Laurenço parte sobre a Mesa para obstruir

Com uma sucessão de seis pas-sadas largas e decididas, o depu-tado José Laurenço (PDS-BA) sal-tou do plenário na sessão do Congresso na noite de ontem e escalou o patamar em que se er-gue a mesa da presidência dos trabalhos, numa tentativa de in-terromper a votação da Medida Provisória 190 antes que o go-verno nela fosse derrotado.

Sempre firme, José Loureço passou pela frente da mesa e foi aos gritos até o senador Iram Sa-raiva (PDT-GO), que presidia a sessão do Congresso: "Pára com isso! Pára com isso!" Em menos de um segundo, Laurenço olhou para Iram como se fosse agredi-lo. Iram, preso a uma cadeira de rodas, não poderia reagir.

Rapidamente, Loureço desviou o rumo do golpe que ensaiava com as duas mãos. Lançou a mão direita sobre o microfone de Iram, preso à madeira da mesa, e olhou o resultado. O microfone deu um giro rápido depois da pancada e voltou à sua posição normal diante de Iram. Laurenço

desferiu o segundo golpe: com as duas mãos, arrancou o microfone da mesa, deu uma pancada com ele sobre a madeira e jogou ao chão o que restou dele.

O protesto de Laurenço contra a agilidade com que Iram colo-cava a medida em votação ecoou no plenário. "Só dando um mur-ro nele", comentou indignado o deputado Wilson Campos (PMDB-PF), que apenas a violên-cia poderia interromper a rapi-dez de Iram na votação, porque, do jeito que ia, seria aprovado o projeto do PMDB para a medida provisória e não a 184 na forma original do governo.

Empolgado pela primeira vitó-ria na noite, quando o governo conseguiu colocar em votação em primeiro lugar o projeto do PMDB, para derrotá-lo e depois aprovar a 184, os governistas tentaram arrastar a sessão para adiar a segunda coleta de votos — era preciso que decorresse pelo menos um hora entre uma vota-ção e a outra para que ambos fos-sem nome a nome.